

Mundo



BOMBARDEIO UCRANIANO

Kiev diz ter destruído 6 aviões da Rússia

Ofensiva com drones ocorre após ataque kamikaze que atingiu fábrica russa



SEIS MESES DE GUERRA

INFÂNCIA SOB BOMBAS

Ataques de Israel a Gaza já deixaram 14.500 menores mortos, apontam autoridades locais

BEATRIZ COUTINHO

beto@globo.com.br

Eles não participam das mesas de negociação, não financiam nem armam as partes do conflito, e não desenvolvem estratégias militares. Tampouco foram os responsáveis pelo 7 de outubro, quando o grupo terrorista Hamas atacou o sul de Israel, deixando 1,2 mil mortos e fazendo mais de 240 reféns. Ainda assim, as crianças e os adolescentes palestinos da Faixa de Gaza são as principais vítimas da repressão levada a cabo pelo Estado judeu: em seis meses de guerra, completados amanhã, representam quase 44% dos mais de 33 mil mortos, e mesmo os que sobrevivem encontram pouco alívio em vida.

Ajovem Mays, de 13 anos, vivia com a família em Jabalya, perto da praia no norte de Gaza, quando a guerra estourou. No fim de outubro, ela estava abrigada com a família em outro lugar, que julgavam mais seguro para se proteger dos ataques israelenses. Em uma noite, Mays estava no quintal, e suas duas irmãs, no quarto dentro de casa.

— Eu as ouvia rindo. A próxima coisa de que me lembro é de estar no Hospital al-Shifa. A risada delas é a última coisa que me lembro — contou ela em depoimento ao Fundo da ONU para a Infância (Unicef) em janeiro, já instalada em um abrigo em Khan Younis, no sul do enclave. — Minhas irmãs morreram (...). Tive queimaduras no corpo, minha perna foi quebrada feio e agora é presa por pinos que chegam aos ossos. Dói muito todo dia. Quero que isto [a guerra] termine.

VIDA SOB BLOQUEIO

Gaza é lar de pouco mais de um milhão de crianças e adolescentes. Eles são quase metade (47%) do total de 2,3 milhões de habitantes, e a taxa de fecundidade é de 3,38 filhos por mulher, segundo The World Factbook, da Agência Central de Inteligência dos EUA (CIA). O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) estima que, até fevereiro, foram registrados mais de 26 mil nascimentos desde o início do conflito. Nestes 180 dias, o Gabinete de Comunicação Social de Gaza contabilizou cerca de 14.500 menores mortos até o fim de março — 1,3% da população do grupo.

— É uma guerra contra as crianças de Gaza, porque elas são a maioria, são as mais vulneráveis, são as que estão mais expostas às consequências dessa guerra — destacou a porta-voz do Unicef Ricardo Pires. Ele observa que a predominância de menores entre as principais vítimas é também uma consequência das "circunstâncias as quais estão expostas", um "combo" que transformou Gaza em um terreno mortal para eles.



Marcas permanentes. Crianças se reúnem na entrada de uma tenda em Rafah, para porta-voz do Unicef, "traumas da guerra, consequências e efeitos colaterais nas crianças duram muitas décadas"



"Vida de cabeça para baixo" Razan, de 11 anos, na Cidade de Gaza, perdeu a família e uma perna



"Se quero que isso acabe" Mays, 13 anos, perdeu duas irmãs em um ataque à casa onde estavam

está o bloqueio imposto por Israel a Gaza em 2007, que fechou o trânsito marítimo, aéreo e terrestre do enclave. Todas as crianças e adolescentes que vivem a guerra nasceram e cresceram sob esse cerco, e o Unicef aponta que ao menos 800 mil crianças — três em cada quatro — foram identificadas com necessidade urgente de ajuda com a saúde mental antes mesmo do conflito.

Em meio à guerra, as fronteiras fechadas impedem principalmente a fuga e a busca por abrigo em outros países. Frequentemente, a falta de terra, eles também padecem sob o "cerco total" imposto por Israel em outubro, dois dias após o ataque. A medida agravou a crise humanitária ao diminuir drasticamente e dificultar a entrada de comida, água, combustível e outros tipos de suprimentos, como os hospitais e os alimentos terapêuticos usados para tratamento de desnutrição aguda severa.

A fome é iminente em áreas no norte do enclave, segundo a

Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), e 28 crianças morreram de desnutrição e desidratação até 1º de abril, diz o Ministério da Saúde de Gaza. Os palestinos, segundo o Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários da ONU (Ocha), representam atualmente 80% de todas as pessoas que enfrentam fome grave no mundo, e pelo menos 50,4 mil crianças com menos de 5 anos sofrem de desnutrição aguda no norte do enclave. O Ocha afirma que, dos 36 hospitais de Gaza, apenas dois estão operando parcialmente.

RESOLUÇÕES IGNORADAS

São também seis meses sem "estudar" ao menos 53 escolas foram "totalmente destruídas", e, desde meados de fevereiro, há um aumento de quase 9% nos ataques a esses edifícios, segundo relatório do Unicef e das ONGs Education Cluster e Save the Children.

— Há vários casos em que os direitos das crianças não

estão sendo respeitados — disse a porta-voz da Save the Children, Emily Wight, apontando que o primeiro dele é "o direito à vida".

Resoluções do Conselho de Segurança da ONU foram aprovadas, mas até o momento não surtiram efeitos significativos na crise humanitária. Israel, inclusive, tem ignorado a última delas, aprovada no fim de março, que exige um cessar-fogo imediato. Se, nesta semana, um ataque israelense a um comboio da ONG World Central Kitchen (WCK), que distribui cerca de 350 mil refeições diariamente, deixou sete trabalhadores humanitários mortos. Segundo o Ocha, pelo menos 225 agentes morreram desde o início da guerra.

— Também não estão sendo respeitados direitos como o acesso à ajuda em situações como essa. E contra o direito humanitário internacional impediu a entrada de ajuda em Gaza — afirmou Wight. Crianças e adolescentes também são mais vulnerá-

veis fisicamente, principalmente por serem menores, pontuou a porta-voz.

— Quando se trata de armas de guerra, como bombas e explosões, é mais provável que sejam, e isso é horrível de falar, arremessadas mais longe e com mais força, o que causa mais impacto em seus corpos.

Devido à composição diferente dos órgãos e tecidos, continuou Wight, as lesões causadas nos primeiros anos de vida podem ainda "afetar seu crescimento e desenvolvimento posteriores". E a guerra também traz outra consequência terrível: desde o início do conflito, mais de dez crianças perderam uma ou as duas pernas em Gaza por dia.

— Estamos esperando um táxi para nos tirar do nosso bairro e, de repente, houve uma explosão e acordei no hospital. Minha família foi morta, e minha perna foi amputada. Me tornar órfã virou minha vida de cabeça para baixo — disse Razan, de 11 anos, que perdeu os pais e 3 irmãos,

em depoimento ao Unicef em 8 de janeiro.

A falta de alimentos e de água — ou o excesso de água contaminada — costuma afetar em grande parte crianças até 5 anos, que precisam de nutrientes e condições básicas de saúde e higiene, raras na guerra, para o desenvolvimento saudável. Crianças até 2 anos dependem inteiramente do bem-estar da mãe, mas dados do Unicef indicam que 105 mil lactantes não conseguem comer, por conseguinte, alimentar seus bebês.

Há ainda os impactos invisíveis, como o luto e a orfandade, que atingem diretamente as perspectivas de futuro dessas crianças e adolescentes e, sobretudo, sua saúde mental. O Unicef estima que, até fevereiro, cerca de 17 mil crianças estavam desacompanhadas ou tinham sido separadas das famílias, muitas delas porque ficaram órfãs.

IMAGINAR ROSTOS DOS PAIS

Com a voz embargada, Pires, do Unicef, recordou uma história relatada por um colega da agência que esteve em Gaza sobre uma criança que se recuperava de um ataque que teria destruído sua casa: o pequeno Omar, de 7 anos, perdeu mãe, pai e irmão gêmeo.

— Ele estava muito ferido e debilitado e ficava fechando os olhos. Ele falava isso: "Estou tentando imaginar o rosto dos meus pais que foram tirados de mim. Não quero esquecer o rosto deles" — contou.

— Hoje, é possível afirmar que "toda criança vivendo em Gaza está traumatizada", disse o porta-voz do Unicef.

— Mesmo que a gente consiga um cessar-fogo logo humanitário, seja ele temporário ou permanente, os traumas dessa guerra, as consequências, os efeitos colaterais nas crianças vão durar, me arrisco a dizer, muitas décadas — lamentou.

1,3%

das crianças e adolescentes de Gaza foram mortos nos ataques de Israel ao enclave nos seis meses de guerra

10

menores por dia ao menos perdem uma perna ou duas devido aos bombardeios israelenses no território palestino

50,4 mil

crianças menores de 5 anos sofrem de desnutrição aguda no norte do enclave por causa do bloqueio de ajuda humanitária

105 mil

mulheres lactantes não conseguem comer devidamente e, por conseguinte, alimentar seus próprios bebês